

**NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL: avanços e entraves no ambiente
universitário**

Lucas Pit Freitas Ribeiro¹

Orientadora: Profa. Dra. Marinês Santana Justo Smith

Resumo: O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) consiste em uma parceria da Receita Federal com as Instituições de Ensino Superior (IES) com a finalidade de difundir o conhecimento tributário e contribuir na qualificação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis. Uma parceria denominada, pelos mentores do projeto, como “ponte de ouro”, entre a Receita Federal do Brasil e o contribuinte de baixa renda. Qualifica-se, portanto, em um projeto com via de mão dupla, na qual todos são beneficiados: a Receita Federal, o contribuinte de baixa renda e o estudante voluntário. Todavia, há necessidade de trabalho voluntário. Diante deste contexto, surge a indagação no tocante às dificuldades enfrentadas pelos NAFs para manter a relação denominada “ponte de ouro”. Para tal discussão, o objetivo é debater a relação do NAF e as IES, para a inserção do estudante do Curso de Ciências Contábeis em atividades práticas relacionadas à Receita Federal. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. Inicialmente este trabalho possui uma discussão teórica sobre as peculiaridades do curso e as características do projeto NAF. Para conhecer a realidade do tema foi realizada uma pesquisa de campo em três vertentes: coordenadores dos NAFs do Estado de São Paulo; docentes e discentes de uma IES. Com os NAFs do Estado de São Paulo, para conhecer as diversas experiências, os entraves e os avanços conquistados; com docentes e discentes do Uni-FACEF, para possibilitar a compreensão da realidade do NAF em uma IES. A contribuição deste estudo está centrada na disseminação da relevância de esforços para a continuidade do projeto NAF nas IES, e, portanto, na necessidade de maior apoio a este projeto que tanto contribui para a formação do estudante do curso de Ciências Contábeis.

Palavras-chave: NAF. Ciências Contábeis. Instituição de Ensino Superior. Receita Federal do Brasil.

1 Introdução

É histórica e, portanto, notória a relação do contador com a Receita Federal do Brasil, certo pela natureza e relevância dos serviços que os profissionais da contabilidade executam para tornar as relações das pessoas físicas e jurídicas eficientes, frente às demandas da Receita Federal. Que, por sua vez, é responsável

¹ Aluno regularmente matriculado no 8º semestre do Curso de Ciências Contábeis do *Uni-Facef Centro Universitário Municipal de Franca*.



pela administração dos tributos de competência da União. Assim, quanto antes o estudante do curso de Ciências Contábeis (futuros contadores) se familiarizarem com esta relação, melhor será para seu desempenho profissional.

Neste contexto, destaca-se o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal, conhecido como NAF, que consiste em uma parceria entre a Receita Federal do Brasil com as Instituições de Ensino Superior (IES). Este projeto tem a finalidade de difundir e qualificar o conhecimento, oferecidos aos discentes do curso de Ciências Contábeis, no tocante a alguns procedimentos internos da Receita e da função social dos tributos, dos direitos e deveres associados à tributação e, em contrapartida, ajudar nas resoluções de casos, com um fator de complexidade menor dos contribuintes de baixa renda, com o objetivo de aliviar parte dos atendimentos da Receita, permitindo um acolhimento mais satisfatório para todos os contribuintes, descrito pelos mentores do projeto Bravo e Peres (2011). Qualifica-se, portanto, em um projeto com via de mão dupla, na qual todos são beneficiados: a Receita Federal, o contribuinte de baixa renda e o estudante voluntário.

Todavia, o curso de Ciências Contábeis tem algumas características peculiares, tais como no Brasil, ser em sua maioria, um curso noturno, com alta empregabilidade dos estudantes e muitas vezes dos docentes, com dupla jornada de trabalho. São características que podem alavancar interesse, mas também dificultar o êxito de tal parceria, que depende de voluntariado, principalmente de estudantes dispostos a administrar e investir seu tempo entre trabalho e universidade, para o desenvolvimento do projeto. Diante deste fato, surge a indagação no que se refere a quais são às dificuldades enfrentadas pelos NAFs para manter a relação, denominada “ponte de ouro”, entre a Receita Federal do Brasil e o contribuinte de baixa renda.

Para discussão desta inquietação, o objetivo deste trabalho é debater a relação do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) com as Instituições de Ensino Superior (IES), para a introdução do estudante do Curso de Ciências Contábeis em atividades práticas relacionadas à Receita Federal.



Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, que inicialmente apresenta uma discussão teórica sobre as especificidades do Curso de Ciências Contábeis e, das características do projeto NAF, com base no trabalho de Bravo e Peres (2011), auditores da Receita Federal do Brasil e mentores do projeto NAF, classificados por eles como “ponte de ouro”.

Para conhecer a realidade acerca do tema, realizou-se uma pesquisa de campo com três vertentes: primeiramente entre os NAFs do Estado de São Paulo, para conhecer as diversas experiências, os entraves e os avanços conquistados; posteriormente buscou-se conhecer a percepção dos docentes e dos discentes do Uni-FACEF, para possibilitar a compreensão da realidade do NAF em uma IES. Os dados foram tratados de forma quantitativa para subsidiar a análise qualitativa da percepção dos entrevistados.

Este trabalho, apesar de citar as contribuições dos NAFs para a sociedade, não tem o intuito de focar no ganho na esfera social gerado pelos atendimentos realizados nos núcleos, véis que pode ser fruto de uma nova pesquisa.

A contribuição deste estudo está centrada na propagação da relevância da continuidade do projeto NAF nas IES, e a necessidade de apoio a este projeto, que proporciona oportunidades de conhecimento para a prática dos bacharelados em Ciência Contábeis, que poderão no futuro, como contadores, ter uma relação mais próxima com a Receita Federal. Por isso, a ideia é familiarizar a prática contábil, ainda enquanto estudante. E, ainda, este trabalho oferece subsídios para contribuir na manutenção e fortalecimento da mencionada “ponte de ouro” entre a Receita Federal no Brasil e o contribuinte de baixa renda, levando em consideração a realidade, as vantagens e os entraves que devem ser trabalhos para a sustentabilidade do NAF nas IES.

2 Peculiaridades do Curso de Ciências Contábeis



O curso de Ciências Contábeis capacita, por meio da extensão e do envolvimento de assuntos econômicos, tributários, organizacionais e comportamentais e direciona para as conclusões da lógica contábil, sempre respaldado por princípios e normas técnicas dando espaço à propalada interpretação da condição, qualidade e valor do patrimônio (Uni-FACEF, 2018, online).

Ainda de acordo com o Uni-FACEF (2018), uma das áreas fortes de atuação do contador, principalmente das micro e pequenas empresas, é a contabilidade baseada na aplicação das normas e das práticas contábeis exigidas pela legislação fiscal. Neste aspecto, o profissional precisa estar em constante convívio com a Receita Federal do Brasil, para cumprir as obrigações legais em nome do seu cliente.

A Folha de São Paulo divulgou no final do mês de setembro de 2017 o RUF (Ranking Universitário Folha), que consiste em uma avaliação anual do ensino superior do Brasil, apontando que existem 958 cursos disponíveis no país. Destes, 218 estão localizados no estado de São Paulo (UOL, 2017, online).

O curso de Ciências Contábeis tem duração de quatro anos, e em sua maioria, no período noturno. Possui algumas peculiaridades que o difere das outras graduações, tais como a empregabilidade.

No início de 2018, foi divulgada uma lista intitulada “*Os 10 Cursos com maior empregabilidade*” (TERRA, 2018, online). Nesta lista o curso de Ciências Contábeis ocupa a terceira posição, e a demanda pelo curso cresceu muito nos últimos anos, devido à modernização das empresas, sendo que as áreas mais disputadas são: Análise de crédito e risco, Planejamento Tributário, Finanças e Controladoria.

A publicação do site Terra também explicita que são, aproximadamente, 360 mil estudantes de Ciências Contábeis em todo o país, de forma presencial ou à distância, em instituições públicas e/ou privadas.

Assim, estes atributos tornam o curso ideal para a associação ao NAF, devido à natureza contábil das atividades do núcleo, porém a empregabilidade pode



se tornar um limitador à participação do estudante como voluntário no núcleo, uma vez que os alunos possuem opções de estágios remunerados e até mesmo empregos com contratação na carteira profissional, gerando uma concorrência com o tempo do voluntário.

O tempo escasso entre a faculdade e o estágio/trabalho acaba fazendo com que o estudante desista de sua participação como voluntário, condição que pode dificultar a permanência e continuidade do projeto NAF que tantas contribuições podem trazer ao ambiente das IES e aos futuros contadores.

3 Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal - NAF como a “ponte de ouro”

O projeto NAF teve origem em uma monografia denominada *"Construindo uma ponte de ouro entre a Receita Federal e o Contribuinte"* e premiada em 2011 no prêmio Schöntag. Este prêmio foi criado pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, em 2002, em homenagem ao profissional da Receita reconhecido pela criatividade: José Antônio Schöntag.

A iniciativa de premiar outros auditores-fiscais de criatividade deu origem ao "Prêmio de Criatividade e Inovação Auditor-Fiscal da Receita Federal José Antônio Schöntag (Prêmio Schöntag)" (RECEITA FAZENDA, 2018, online).

No Prêmio Schöntag de 2011, André de Magalhães Bravo e Clóvis Belbute Peres apresentaram uma monografia, vencedora do segundo lugar, que descreviam os fundamentos para a criação de um projeto denominado núcleo de apoio contábil e fiscal (NAF) e referenciado com a “Ponte de ouro” entre a Receita Federal do Brasil e o contribuinte.

Bravo e Peres (2011) propunham em sua monografia três ações entre a Receita Federal do Brasil e o contribuinte que, ao serem implantados em conjunto, tem o objetivo de difundir o conhecimento da responsabilidade e importância fiscal entre os contribuintes e os profissionais, prestadores de serviços fiscais. Estas ações podem diminuir o índice de sonegação de impostos e melhorar o atendimento para a população de baixa renda.



Esta parceria entre a Receita Federal e as Instituições de Ensino Superior resultou em uma rede que atualmente é formada por 300 (trezentos) núcleos espalhados pelo Brasil. Destes, 79 estão localizados no estado de São Paulo, e a rede conta também com mais de 200 núcleos, em 11 países da América Latina, que se inspiraram na ideia brasileira para criarem seus núcleos. Todos os núcleos são ligados pela ideia de realizar atendimentos gratuitos e com o objetivo de conectar o contribuinte e a Receita de sua nação (RECEITA FAZENDA, 2018, online).

Bravo e Peres (2011) ressaltam que as três ações da dinâmica sugerida no projeto consistem em desenvolver um material institucional, voltado para promover a capacitação dos profissionais, prestadores de serviços fiscais e, também propor um processo de certificação de suficiência, fornecido pela Receita Federal do Brasil. E, por fim a sugestão da criação de um núcleo dentro das Instituições de Ensino Superior de Ciências Contábeis, com o objetivo de atender ao contribuinte e promover o estudo, referente à tributação, permitindo que estudante possa aprofundar o conhecimento das obrigações fiscais, e utilizar o conhecimento na prática ao ajudar o contribuinte, servindo de ponte entre a Receita Federal e o mesmo, conforme salientado por Bravo e Peres (2011, p. 73).

Nossa investigação do distanciamento fisco-contribuinte e da possível melhoria no cumprimento de obrigações tributárias levou-nos a revisitar o papel do profissional contábil e de que forma ele pode ser expandido e fortalecido. Iniciaremos, com essa pesquisa, a construção de verdadeira ponte de ouro entre a RFB e seu contribuinte final, mediante o fortalecimento do profissional que presta os serviços fiscais, associado ou não à escrituração contábil (BRAVO e PERES, 2011, p. 73).

A partir desta investigação, surgiram os NAFs e que, a cada ano, surgem novas parcerias entre Receita Federal e as IES adeptas a ideia.

Conforme demonstrado na Tabela 1, observa-se a evolução do número de NAFs ao longo dos sete anos, desde seu lançamento. O projeto avançou consideravelmente nos últimos anos, como pode ser visto no documento abaixo,



disponibilizado em um material de divulgação do NAF dentro das IES, disponível no site da receita:

Tabela 1 – Crescimento da Rede NAF

ANO	Quantidade de NAF
2011	3
2012	6
2013	15
2014	27
2015	56
2016	165
2017	263
Até julho de 2018	318*

Fonte: RECEITA FAZENDA, 2018, online.

Por meio dos dados expressos na Tabela 1, observa-se o crescimento exponencial da rede NAF. No site da Receita Federal, pode-se aprofundar o conhecimento sobre a localização dos núcleos da rede. Assim, o site também oferece informações para divulgar e esclarecer as atividades do NAF e promover à adesão nas IES.

3.1 Estrutura e Funcionamento de um NAF

De acordo com a Receita Fazenda (2018), o funcionamento do NAF depende do trabalho voluntário dos alunos do curso de Ciências Contábeis e de docentes supervisores. A dinâmica se assemelha a um “escritório” interligado à Instituição de Ensino, tornando-o um espaço para que o estudante saiba, na prática, a prestação de serviços fiscais, e junto dispendo uma ação aberta à sociedade.

A Receita Fazenda (2018, p. 61) no *Referencial de Implementação do NAF*, enumera três objetivos que caracterizam os fundamentos da constituição do NAF, sendo o primeiro: “*Proporcionar aos estudantes a formação sobre a função social dos tributos e dos direitos e deveres associados à tributação*”. O segundo objetivo trata da aproximação do estudante a prática, ao afirmar a função de:



Qualificar o futuro profissional por meio de uma vivência prática, proporcionando a aplicação prática do seu aprendizado acadêmico, assim como a geração de conhecimento acerca das obrigações tributárias por meio, por exemplo, de discussões, criação de palestras, grupos de estudo, treinamentos e visitas guiadas à RFB. (RECEITA FAZENDA, 2018, p.61)

E, o terceiro objetivo fundamental do NAF, conforme a Receita Fazenda (2018, p.62), é fornecer as pessoas de baixa renda, microempresas, microempreendedores individuais e entidades sem fins lucrativos, um serviço de orientação contábil e fiscal de qualidade e de forma gratuita, propiciados por estudantes do curso de Ciência Contábeis.

Apesar do termo “escritório” utilizado anteriormente, para descrever um NAF, a Receita Fazenda (2018) esclarece que no *Referencial de Implementação do NAF*, um núcleo de apoio não substitui um escritório de contabilidade. Assim, as atividades realizadas pelos NAF's são limitadas às funções que não exigem certificação digital.

Além disso, os NAF's também não podem ser vistos como postos de atendimento da Receita Federal do Brasil, visto que, apesar da parceria esta não tem responsabilidade sobre a manutenção pela execução das atividades desempenhadas no interior dos NAF (RECEITA FAZENDA, 2018, online).

Todos os estudantes participantes do NAF devem fazer o treinamento básico desenvolvido pela Receita Federal. Esse treinamento será realizado preferencialmente à distância, por meio da plataforma de ensino chamada *Cuboz*, a partir dos arquivos e vídeos que são disponibilizados. O curso básico é composto por aulas de Educação Fiscal, Moral Fiscal, Estrutura da RFB, Noções de Direito Tributário e eCac – Autoatendimento. (RECEITA FAZENDA, 2018, p.71, online).

Além disso, os estudantes também têm acesso ao treinamento “Disseminadores de Educação Fiscal”, oferecido pela Escola de Administração Fazendária (ESAF). O coordenador do NAF, na Instituição de Ensino Superior, tem a opção de solicitar palestras para o representante NAF da Delegacia da Receita



Federal de jurisdição do NAF, formando uma linha direta, trimestralmente, sobre vários temas da RFB (RECEITA FAZENDA, 2018, p.71, online).

No site da Receita Federal encontra-se a lista dos principais serviços e orientações prestados pelo NAF ao contribuinte, conforme visto na Tabela 2.

Tabela 2 – Serviços e orientações prestados pelo NAF

Pessoa Física	Microempreendedor Individual	Simple Nacional
Declaração do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física	Auxiliar na Inscrição, Emitir Guias mensais, fechar e esclarecer dúvidas a respeito do MEI	Auxílio à inscrição e Informações gerais sobre o Simple Nacional
Isonção do IRPF - Doenças Graves		
eSocial - Empregador Doméstico		
Isonção do IPI/IOF - Aquisição de Veículo para Deficiente e Autista		
Cadastro de Pessoas Físicas	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica	
Regras de Bagagem		
Agendamento para Atendimento na Receita Federal		
Certidão de Regularidade Fiscal		
Certificado Digital (Informações e auxilio para a obtenção de Certificado Digital;)		
Opção pelo Domicílio Tributário Eletrônico		
Habilitação para utilizar o Siscomex		
Isonção do IPI/IOF - Aquisição de Veículo para Taxista		
Matrícula CEI		
Pagamento de Contribuições Previdenciárias (Auxílio à emissão e informações sobre guias para os Produtores Rurais, Pessoa Física, Segurado Especial, Contribuinte)		
Pedido de Restituição e Compensação Indevidas e/ou a Maior (PER/DCOMP)		
Remessa Postal Internacional		

Fonte: Elaborado pelo pesquisador com base no site da Receita Federal, 2018, online.

Inúmeras são as atividades que contribuem com a pessoa física e também com os microempreendedores, explicitas na Tabela 2. Ademais, o NAF



pode auxiliar as entidades civis sem fins lucrativos, com a *Declaração para Cumprimento de Obrigações Acessórias* e, também orientar os produtores rurais com o *Cadastro de Imóveis Rurais*, informações sobre o ITR, como também auxiliar na emissão e informações sobre guias para o recolhimento da *Contribuição Previdenciária de Produtores Rurais*.

Percebe-se, então, a razão pela qual os mentores do projeto denominaram o NAF como “ponte de ouro” entre Receita Federal do Brasil e o contribuinte de baixa renda, consistente nas diversas as práticas que o estudante voluntário pode apreender, e ao mesmo tempo, contribuir com a sociedade.

4 A realidade dos NAFs sob a percepção dos coordenadores, dos docentes e discentes do Curso de Ciências Contábeis

Para conhecer a realidade acerca do objeto de análise que compõem este trabalho, realizou-se uma pesquisa de campo com três vertentes: coordenadores dos NAFs do Estado de São Paulo; docentes e discentes do Uni-FACEF.

Primeiramente, com os coordenadores dos NAFs do Estado de São Paulo, para conhecer as diversas experiências, entraves e os avanços conquistados. Adiante, buscou-se conhecer a percepção dos docentes e dos discentes regularmente matriculados no curso de Ciências Contábeis do Uni-FACEF, em relação ao NAF, para possibilitar a compreensão da realidade do projeto em uma IES.

O instrumento de coleta dos dados foi por meio de um questionário, com questões de múltipla escolha, publicado eletronicamente em uma plataforma, para os coordenadores dos NAF's devido à distância e ao tamanho do universo (79 NAFs) e, também eletrônico para estudantes do curso de Ciências Contábeis, na tentativa de alcançar 179 alunos regularmente matriculados. Entretanto, como o número de docentes é menor e de fácil acesso, dez docentes foram abordados pessoalmente pelo pesquisador para apresentação do questionário.



Os dados foram tratados de forma quantitativa, para subsidiar a análise qualitativa agrupada à percepção por cada um dos três grupos entrevistados, para que no término do recolhimento dos dados conquistados, faz-se uma análise cruzada das percepções.

4.1 A realidade dos NAFs do Estado de São Paulo sob a percepção dos coordenadores

Foi apurado que 79 Instituições de Ensino Superior no Estado de São, que possuem o Curso de Ciências Contábeis, fazem parte da Rede NAF (Receita Fazenda, 2018, online). Desta forma ficou estabelecido como universo da presente pesquisa os 79 NAFs. O questionário foi aplicado de forma eletrônica. O contato com os Núcleos foi através de e-mails enviados pela Gerente Nacional do NAF (Ana Paula Sacchi Kuhar), que muito contribuiu para realização dos contatos, enviando e-mails com o link do questionário para todas as NAFs das IES cadastradas.

Sendo assim, todos os coordenadores das NAFs do Estado de São Paulo foram convidados a participar da pesquisa, porém 17 coordenadores, de fato responderam o questionário, concretizando assim a amostra da pesquisa em 17 NAFs participantes, representando 21,52% do total de núcleos no estado de São Paulo.

O questionário eletrônico é constituído por 12 questões de múltipla escolha, o qual o respondente não poderia deixar nenhuma pergunta sem resposta. Realizou-se ainda, um pré-teste, com a própria coordenadora nacional do NAF, para que pudesse avaliar e aprovar o envio do questionário aos NAFs do Estado de São Paulo.

Para conhecer o alcance da rede NAF, foi questionado a média de atendimentos anuais que são realizados. O Gráfico 1 demonstra que a rede é composta de NAFs, algumas com mais atividade do que outras.



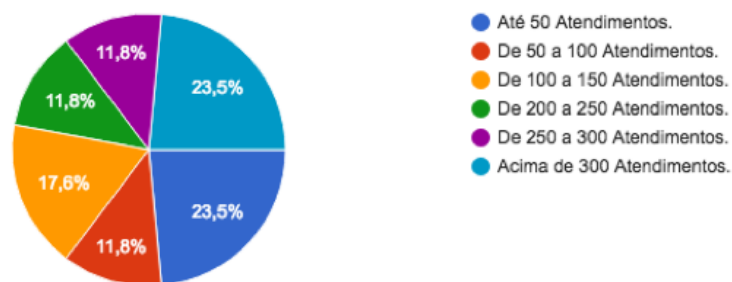
Grande parte dos entrevistados, [23,50%] aponta uma média acima de 300 atendimentos por ano e, por outro lado, a mesma porcentagem de NAFs tem até 50 atendimentos por ano. Percebe-se que todos estão conquistando seu espaço na sociedade e, como ponto em comum, todos conseguiram contribuir com a sociedade, em alguma proporção.

Esta diversidade de atendimentos permite a troca de experiências e conquista de novos avanços entre a rede, visto que a plataforma do *Cuboz*, citada anteriormente como meio de treinamento dos voluntários, facilita a comunicação entre os NAFs.

Gráfico 1 – Atendimentos NAF

Qual é a media de Atendimentos anuais Feitos Pelo NAF.

17 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Para explorar os possíveis entraves, as atividades do NAF, as opções foram divididas em três partes: a) estrutura física e financeira; b) recursos humanos; e c) no âmbito geral, isso para identificar o maior entrave, dentro do projeto. Dentre os itens analisados, a estrutura física e financeira dos NAFs, como espaço adequado: falta de equipamentos e materiais para realizar os trabalhos; divulgação do NAF e capital financeiro específico para o projeto.



Os coordenadores elegeram a falta de capital financeiro específico para o NAF, visto que, como sendo um núcleo da IES, o NAF depende desta para quaisquer investimentos como, por exemplo, na divulgação, opção eleita a segunda maior dificuldade estrutural.

A respeito de recursos humanos, os itens explanados eram: captação de alunos voluntários; engajamento dos voluntários; retenção de alunos e participação dos docentes da instituição. Foram selecionadas, em primeiro lugar, as dificuldades de captação e retenção de alunos voluntários. Já os itens participação dos docentes e o engajamento dos voluntários, empataram em segundo plano.

Após os itens específicos de estrutura e recursos humanos, foi elaborada uma listagem, contendo vários itens que podem ser entraves para o NAF, como a participação de alunos; participação de professores; apoio da IES; apoio da Receita Federal; financeiro; divulgação na IES; divulgação externa; espaço físico e equipamentos. Neste caso a dificuldade mais apontada, novamente, foi a não participação dos alunos como voluntários.

Ainda que, para realmente certificar e verificar com exatidão o principal entrave enfrentado pelos Núcleos, questionou-se qual, dentre os itens já mencionados, seria a maior dificuldade deles, conforme demonstrado no Gráfico 2. Mais uma vez a maioria dos coordenadores (64,7%) escolheu Recursos Humanos, consolidando-o como a maior dificuldade no ambiente dos NAFs.

Gráfico 2 – Dificuldades gerais NAF



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Ainda questionados sobre a estrutura oferecida para os NAFs, a maioria dos coordenadores consideraram as instalações dos núcleos como adequadas (82,4%), sendo razoáveis para 17,6% e nenhum disse ser insuficientes. Além disso, para os coordenadores de NAFs que responderam “razoáveis ou insuficientes”, foram questionados se os motivos para insatisfação e, como resultado, explicitou-se a questão de sala pequena (40%), localização de difícil acesso pelos clientes (40%) e pela sala ser compartilhada por 20% dos respondentes.

Assim, a partir da pesquisa direcionada aos coordenadores dos Núcleos de Apoio do Estado de São Paulo, pode-se traçar o perfil do discente participante do NAF que, em sua maioria (41,2%), é do 3º ano e que permanecem participando do NAF, no período médio de três a seis meses. Sendo que destes, 88% deixam de participar do NAF por não conseguir conciliar a faculdade, o NAF e outro vínculo empregatício ou estágio remunerado. Sendo que a parcela restante (12%) justificou a saída por falta de interesse nas atividades do NAF ou na área tributária. Condições que inserem alta rotatividade no NAF como problema para continuidade das atividades.

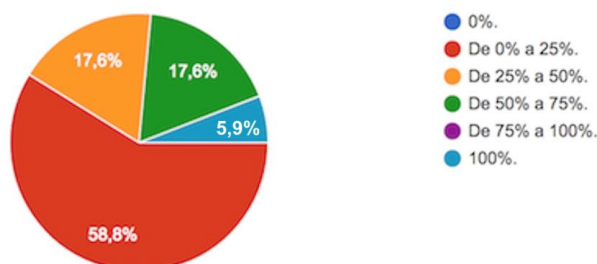
Em relação à participação dos docentes das IES nos NAF do Estado de São Paulo, foi apurado, conforme resultado exposto no Gráfico 3, uma carência de professores para apoio e supervisão das atividades desenvolvidas pelos discentes nos NAFs. De modo geral, 58,8% dos entrevistados disseram que aproximadamente apenas 25% dos docentes participam das atividades do núcleo da sua IES.

Gráfico 3 – Participação dos Docentes nos NAFs



Dos professores do curso de Ciências Contábeis aproximadamente qual a proporção dos professores que ajudam de forma efetiva o NAF em alguma atividade?

17 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Para a compreensão da baixa participação dos docentes no projeto, questionou-se a proporção de professores do curso de Ciências Contábeis que trabalham na IES em tempo integral. Observa-se que, a maioria (47,1%) indicou que o tempo integral representa de 1 a 25% do seu quadro de docentes, ainda que, 23% dos coordenadores entrevistados afirmaram que em suas IES não há docente contratado em tempo integral. Assim, a baixa participação por parte dos docentes, pode estar associada ao tempo de trabalho, o qual é contratado e está disponível para atividades extraclasse.

4.2 A realidade do NAF Uni-FACEF sob a percepção dos docentes locados no Curso de Ciências Contábeis

O NAF Uni-FACEF foi constituído em 24 de junho de 2016 a partir de um acordo de cooperação firmado entre o Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF) e a Delegacia da Receita do Brasil em Franca (DRF/FRANCA). Portanto, o NAF Uni-FACEF é um núcleo jovem com apenas dois anos e meio de funcionamento.

O Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-FACEF tem listado 22 professores entre mestres e doutores, dentre



estes, 10 docentes são locados no próprio departamento, ou seja, são professores concursados e titulares no Curso de Ciências Contábeis, em sua maioria contadores.

Todos os 10 professores foram entrevistados pelo pesquisador através de um questionário com 8 questões, em busca de conhecer a percepção dos mesmos, em relação à realidade enfrentada pelo NAF do Uni-FACEF.

Inicialmente, assim como foi realizada na pesquisa dos discentes, foi questionado aos docentes se estes conheciam o NAF. A resposta foi unânime, todos conhecem o projeto. Contudo 90% dos entrevistados destacaram o projeto como relevante, ou seja, nem todos percebem a importância das atividades do NAF para os estudantes do curso de Ciências Contábeis.

Em relação à participação, 50% dos docentes já contribuíram de alguma forma em atividades do NAF. As duas maiores justificativas da não participação foram: a dificuldade de conciliar o tempo, entre as atividades do NAF com outras tarefas profissionais (citada por 70% dos docentes), e a falta de convites pontuais para participar do NAF (citado por 30% dos entrevistados), como explicitado no Gráfico 4.

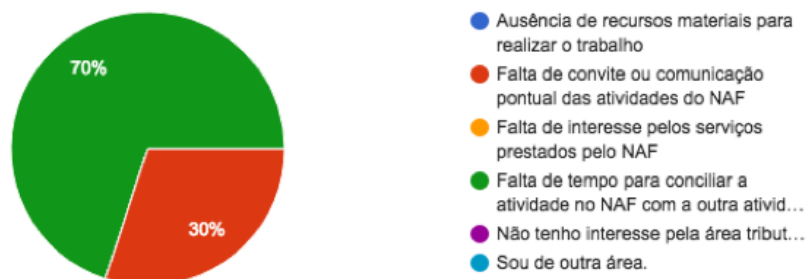
O resultado revela a necessidade de divulgações mais pontuais das atividades do NAF para a inclusão de mais docentes como supervisores, mesmo que seja em eventuais atividades, e não constantes.

Gráfico 4 – Dificuldade de participação dos docentes NAF Uni-FACEF



Qual é, ou seria a sua maior dificuldade em participar como voluntário nas atividades do NAF?

10 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Também foi questionado aos docentes do Uni-FACEF se possuem outra atividade profissional e, a maioria dos entrevistados (70%), responderam de forma afirmativa. Mais uma indicação que a não participação no projeto NAF está ligada a alta empregabilidade e possibilidades profissionais do contador.

Percebe-se entre os docentes, ainda, a falha da divulgação interna do NAF, ao apurar que 10% deles acreditam conhecer apenas parcialmente as atividades do NAF. É fundamental que todos os docentes conheçam completamente os serviços prestados pelo núcleo, para gerar motivação e incentivar o papel como supervisores e suscitar interesse pela participação dos discentes como voluntários.

4.3 A realidade do NAF Uni-FACEF sob a percepção dos discentes

A pesquisa foi realizada com os alunos do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Municipal de Franca Uni-FACEF, que autorizou a divulgação do nome da IES (ANEXO A).

O universo da pesquisa constitui-se em 179 alunos regularmente matriculados no curso em 2018. Foi enviado o link da pesquisa a todos do universo pesquisado. Todavia, a amostra ficou estabelecida em 117 estudantes, que efetivamente responderam o questionário, representando 65% do universo.



Inicialmente, foi questionado aos alunos do Uni-FACEF se conheciam o projeto NAF, sendo que 82,9% dos entrevistados confirmaram conhecer o NAF.

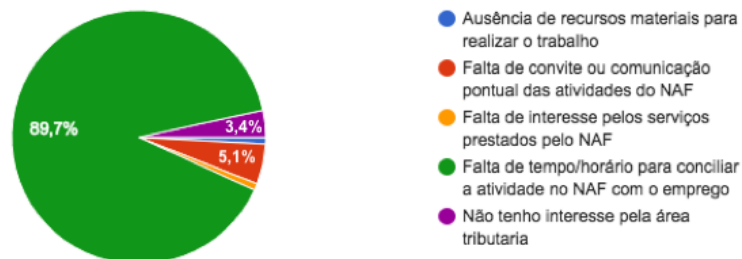
Para conhecer a percepção da relevância do NAF, foi exposta uma breve explicação do que se trata o projeto, mesmo pensando naqueles que possivelmente não conheciam o projeto. E foi apurado que 94% dos entrevistados julgaram importante a existência de um projeto como o NAF.

Em relação à sua participação, pode-se observar que a maior dificuldade em participar do NAF, citada por 89,7% dos discentes destacada no Gráfico 5, é a “falta de tempo/horário para conciliar a atividade no NAF com o emprego”.

Gráfico 5 – Dificuldades em Participar do NAF

Qual é, ou seria a sua maior dificuldade em participar como voluntário nas atividades do NAF?

117 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Como foi discutido anteriormente, o Curso de Ciências Contábeis se destaca entre os cursos que apresentam maior empregabilidade.

Por este motivo, também foi perguntado aos alunos quais as áreas em que eles trabalham, e como se pode observar no Gráfico 6, apenas 5,1% dos discentes estão desempregados. Assim justifica-se a maior dificuldade enfrentada pelos NAFs, que é captar novos voluntários, uma vez que, a alta empregabilidade limita e ou dificulta o tempo dos estudantes com o projeto.

Caracteriza-se ainda, pelo Gráfico 6, uma pequena amostra de estudantes (2,6%) que se dedica apenas a graduação, e que pode ser visto como um público em potencial para exercer a atividade de voluntário e ganhar conhecimento prático.

Gráfico 6 – Setores de empregabilidade do estudante e de Ciências Contábeis



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

O reflexo da baixa disponibilidade dos alunos, também fica evidente quando questionados da participação do projeto. Foi observado que 76,9% dos entrevistados nunca participou do NAF como voluntário.

No entanto, o desconhecimento das atividades do projeto também pode agravar a ausência da participação, visto que, apenas 36% disseram conhecer os serviços prestados pelo NAF e 59% disseram conhecer parcialmente, resultado que revela uma falha na divulgação interna das atividades do NAF.

Assim, os coordenadores devem revisar a qualidade informativa da divulgação do NAF em suas IES, pois não há possibilidade em incentivar a



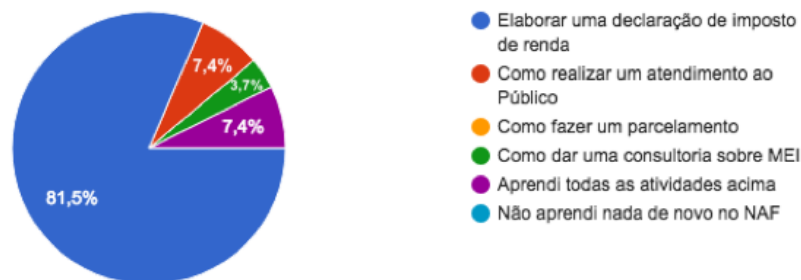
participação voluntária dos estudantes, se estes não conhecem com precisão o que poderiam apreender e proporcionar ao contribuinte.

E de fato, a participação no projeto NAF é muito pequena entre os alunos pesquisados, apenas 23,1% dos entrevistados participaram em alguma atividade do NAF. Vale ressaltar que todos os que participaram do núcleo manifestaram a satisfação e confirmaram ter apreendido importantes tópicos da área fiscal, conforme listados no Gráfico 7. Sendo que, a atividade de maior participação (81,50%) dos entrevistados foi à elaboração do Imposto de Renda Pessoa Física.

Gráfico 7 – Atividades exercidas pelos participantes do NAF

Caso tenha Participado do NAF, aponte abaixo o que você mais aprendeu no tempo em que fez parte como voluntário no projeto

27 respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Por fim, foi questionado aos discentes do curso, qual seria a maior dificuldade enfrentada pelo NAF do Uni-FACEF. O resultado levantou que a maioria (44,4%), acredita que o maior problema do NAF seja a captação de alunos voluntários. Por isso, por mais que a maioria dos discentes conhece e acredita na importância do projeto, percebe-se a falta de esforços para criar a possibilidade, dos mesmos, em conciliar o seu tempo entre emprego, curso e NAF.

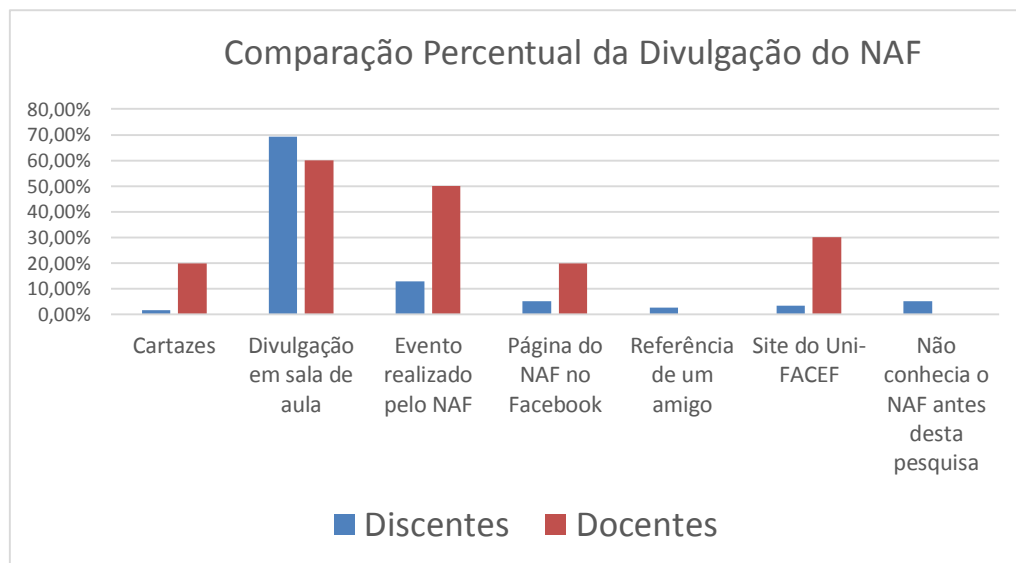
4.4 Tecendo a relação da percepção entre docentes e discentes sobre o NAF do Uni-FACEF



Ao realizar a pesquisa com os discentes e com os docentes do Curso de Ciências Contábeis, podem-se relacionar as percepções dos dois grupos para maior compreensão da realidade do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal do Uni-FACEF.

Quando questionados sobre qual divulgação do NAF, o que mais chama a atenção deles é a divulgação a partir de visitação em salas de aula. Este é o recurso considerado mais atraente e eficiente tanto para os discentes quanto para os docentes. A realização de eventos também aparece como um forte recurso de divulgação para manter o NAF conhecido e lembrado na IES.

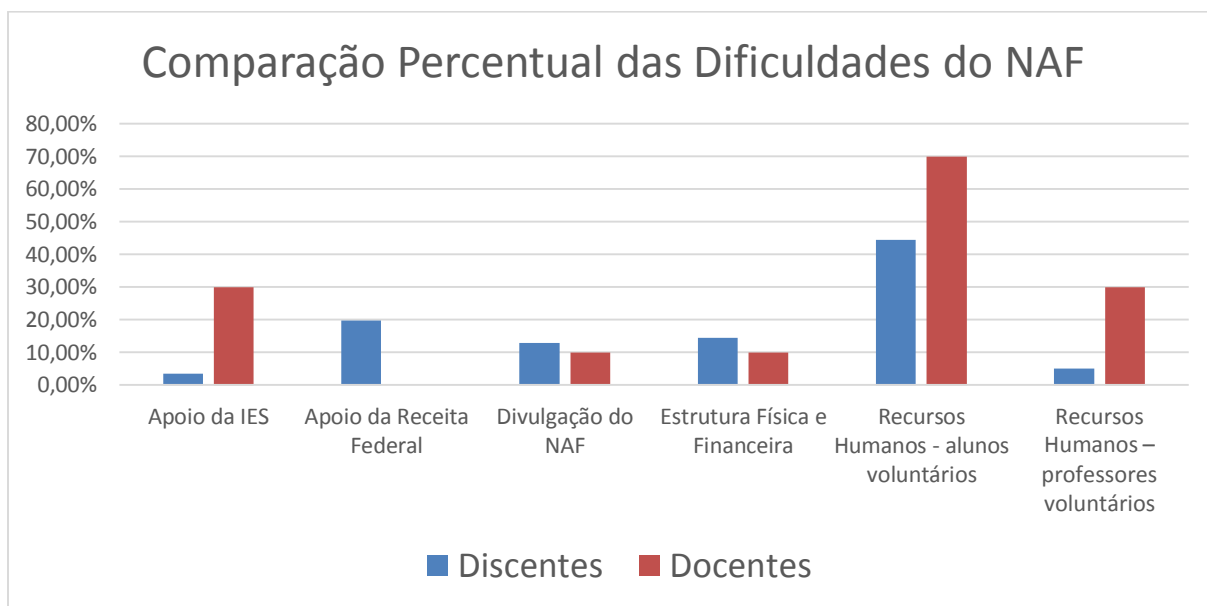
Gráfico 8 – Comparação percentual da divulgação do NAF



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A observação em relação à principal dificuldade do NAF é a mesma entre discentes e docentes, pois ambos acreditam que o maior problema é a falta de envolvimento por parte dos estudantes, conforme exposto no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Comparação percentual das dificuldades do NAF



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

No entanto em segundo plano, os docentes responsabilizam, na mesma proporção, o envolvimento da IES e de si próprios como parte das dificuldades. Enquanto os discentes responsabilizam em segundo plano o apoio da Receita Federal e a estrutura física e financeira. Sendo assim os discentes declaram maior apoio das IES do que os docentes, todavia reclamam da estrutura física e financeira, que aparentemente são interligados no apoio da IES.

4.5 A realidade do NAF Uni-FACEF em relação aos NAFs do Estado de São Paulo

O NAF francano, possui aproximadamente 2 anos e meio de funcionamento, sendo o único núcleo em Franca, ainda que a cidade comporte duas IES que oferecem o curso de Ciências Contábeis.

Após realizar as três pesquisas de campo, destacam-se algumas similaridades e diferenças entre o NAF Uni-FACEF com outros Núcleos do Estado de São Paulo.

Foi apurado no NAF Uni-FACEF uma média de 50 a 100 atendimentos ao ano, o que demonstra uma distância a ser percorrida com estratégias para alcançar



o nível acima de 300 atendimentos por ano realizados por 23,5% dos NAFs do estado de São Paulo, conforme Gráfico 1, exposto no item da análise das NAFs.

Uma similaridade que foi revelada entre a rede do Estado de São Paulo e o núcleo francano, é a indicação dos Recursos Humanos como o principal entrave enfrentado pelos NAFs. E ainda, a mesma justificativa da falta de participação no projeto, indicada como a insuficiência de tempo para conciliar a faculdade com algum vínculo empregatício, sendo citado por 82,4% pelos NAFs de São Paulo em comparação com 89,7% dos discentes, e 70% dos docentes do Uni-FACEF.

Também foi apurada a semelhança entre o perfil do participante dos NAFs, correspondendo à maioria por estudantes do terceiro ano do Curso de Ciências Contábeis, que permanecem no núcleo de três a seis meses. A baixa participação dos docentes no projeto justificada pelo fato destes terem outras atividades profissionais além da docência.

5 Conclusão

A partir da revisão bibliográfica sobre NAF e a pesquisa de campo realizada em três vertentes, pode-se concluir que ao longo do tempo o NAF conquistou seu espaço dentro das Instituições de Ensino Superior e na sociedade, visto que, hoje, a rede conta com 300 núcleos espalhados por todo o Brasil, servindo diariamente como a '*ponte de ouro*' entre a população/contribuinte carente e a Receita Federal do Brasil.

Contudo, pode-se perceber que os NAFs precisam de algumas novas estratégias para enfrentar as dificuldades, no tocante a sua sustentabilidade. Sendo que, os embaraços mais apontados, pela percepção dos três grupos entrevistados, estão centrados na questão dos Recursos Humanos, ou seja, dificuldade na captação e retenção do aluno voluntário. Dificuldade esta, presente como uma constante ameaça ao funcionamento do NAF, uma vez que, o projeto depende de voluntariado para a execução das atividades. Portanto, a sugestão é a contratação remunerada de um aluno e de um professor supervisor para dedicação exclusiva ao NAF o que se mostra ideal para manter o gerenciamento dos alunos voluntários e as

funções básicas do NAF durante todo o ano e não somente as atividades pontuais durante o período de entrega do Imposto de Renda Pessoa Física.

Entende-se que o NAF oferece muito conhecimento da prática fiscal e sua relação com a Receita Federal e que, o tempo dedicado ao projeto, seja dos voluntários discentes ou dos docentes supervisores, está relacionado ao seu próprio desenvolvimento profissional, se configurando, como já foi dito, uma via de mão dupla que beneficia a todos.

A pesquisa também revelou a importância da divulgação do NAF no ambiente interno para captação de novos discentes voluntários e docentes como supervisores.

É necessário renovar algumas maneiras de realizar as divulgações internas por aquelas apontadas na pesquisa, como o aumento de visitas nas salas de aula, eventos realizados pelo NAF, modalidades de divulgação que chame a atenção de alunos e professores, a qual é uma forma significativa de manter o projeto na lembrança dos estudantes e docentes.

Outra divulgação relevante, para dar destaque ao NAF e incentivar os discentes e docentes a participar deste projeto, poderia ser a divulgação de dados concretos e estatísticos das atividades mensais do NAF, em murais das salas do Curso de Ciências Contábeis e por toda a IES, para demonstrar o efetivo auxílio ao contribuinte de baixa renda, podendo inspirar e atrair os discentes e docentes para os próximos projetos.

Foi visto que a alta empregabilidade dos alunos do Curso de Ciências Contábeis pode não contribuir para o fortalecimento do projeto NAF nas IES, devido à necessidade do trabalho voluntário do estudante. Este, por sua vez, haveria de conciliar seu tempo escasso entre o trabalho/estágio remunerado diurno e sua faculdade no período noturno.

Para esta questão de tempo, pode-se pensar que seria interessante o NAF como parte da grade curricular, pois no NAF os estudantes têm a oportunidade de vivenciar as práticas fiscais que, muitas vezes, ainda não são disponibilizadas no curso. Portanto, de uma maior aproximação entre os NAFs e o departamento de



Ciências Contábeis, poderia surgir atividades em conjunto, ou seja, a conciliação das práticas do NAF e algumas disciplinas da área fiscal, já administradas pelos docentes.

Também se faz necessário, para fortalecimento do NAF, a divulgação no ambiente externo para deixar a sociedade informada sobre as atividades que o NAF pode exercer e contribuir, em especial atender o público de baixa renda, afinal o atendimento é um dos fundamentos principais do NAF.

Enfim, a partir de todas as discussões dos entraves e dos esforços para o fortalecimento do NAF nas IES, é necessário destacar que os problemas são pequenos quando comparados com os benefícios que esta relação trás à sociedade acadêmica e à sociedade carente.

Assim o NAF pode contribuir com um dos temas do Projeto Franca 2030, que considera a abrangência dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) da ONU, no fortalecimento dos pequenos negócios na indústria, comércio e serviço no município.

A cada ano que passa o NAF, como “ponte de ouro”, pode ficar maior e mais forte, auxiliando cada vez mais com contribuintes carentes e contribuindo com maior estreitamento na relação do futuro contador com a Receita Federal.

Referências

BRASIL. *Acordo de Cooperação Técnica* nº (001). Promoção do projeto denominado Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF). Franca, SP, 24 jun. 2016.

BRAVO, André de Magalhães e PERES, Clóvis Belbute. *Construindo a ponte de ouro entre a Receita Federal do Brasil e o contribuinte: os resultados de uma pesquisa-ação*. Brasília, 2011.

MORAES ANA CAROLINA, Franca 2030: universidades se unem à Prefeitura para planejamento estratégico. Disponível em: <<http://www.jornaldafranca.com.br/franca-2030-universidades-se-unem-a-prefeitura-para-planejamento-estrategico>> Acesso em: 02 de novembro de 2018.

OLIVEIRA, Sheila Fernandes Pimenta e Estrutura e formatação de trabalhos acadêmicos: compilação e discussão das normas da ABNT. 5. ed. Franca (SP): Uni-



FACEF, 2016.

RECEITA FAZENDA, Conheça o Projeto. Disponível em: <<http://idg.receita.fazenda.gov.br/acesso-rapido/direitos-e-deveres/educacao-fiscal/naf/conheca>> Acesso em: 21 de Agosto de 2018.

RECEITA FAZENDA, Núcleo de apoio contábil fiscal. Disponível em: <<http://idg.receita.fazenda.gov.br/acesso-rapido/direitos-e-deveres/educacao-fiscal/naf>> Acesso em: 21 de Agosto de 2018.

RECEITA FAZENDA, *Referencial de Implementação do NAF*. Disponível em: <<http://idg.receita.fazenda.gov.br/acesso-rapido/direitos-e-deveres/educacao-fiscal/naf/referencial>> Acesso em: 30 de Agosto de 2018.

RECEITA FAZENDA, Premio Schöntag. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/srf/Premios/PremiosInstituidos/premioschontag.htm>> Acesso em: 30 de Agosto de 2018.

RECEITA FAZENDA, Serviços e orientações disponibilizados. Disponível em: <<http://idg.receita.fazenda.gov.br/acesso-rapido/direitos-e-deveres/educacao-fiscal/naf/servicos>> Acesso em: 25 de Agosto de 2018.

TERRA, Os 10 cursos com maior empregabilidade. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/os-10-cursos-com-maior-empregabilidade,e65f94b46178f3165b0630dbff9af565iam4hdnm.html>> Acesso em: 3 de Agosto de 2018.

Uni-FACEF, *NAF Uni-FACEF faz parte de rede internacional de núcleos de apoio*. Disponível em: <<https://www.unifacef.com.br/2018/05/15/naf-uni-facef-faz-parte-de-rede-internacional-de-nucleos-de-apoio/>> Acesso em: 17 de Maio de 2018.

Uni-FACEF, *NAF Uni-FACEF tem bom desempenho em atendimento a imposto e renda*. Disponível em: <<https://www.unifacef.com.br/2018/05/25/naf-uni-facef-tem-bom-desempenho-em-atendimento-a-imposto-de-renda/>> Acesso em: 27 de Agosto de 2018.

Uni-FACEF, *Ciências Contábeis*. Disponível em: <<https://www.unifacef.com.br/graduacao/cursos/ciencias-contabeis/>> Acesso em: 28 de Agosto de 2018.

UOL, Folha RUF Ranking Universitário Folha 2017. Disponível em: <<https://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-cursos/ciencias-contabeis/>> Acesso em: 14 de Agosto de 2018.

VIRTUAL, SPACO Receita atinge marca histórica de 100 núcleos de apoio contábil e fiscal no Brasil. Disponível em: <http://www.spacovirtual.com.br/site/noticia_unica/379> Acesso em: 23 de Março de 2018.



2018.



ANEXO A



PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Venho por meio deste, solicitar autorização para divulgar o nome do Centro Universitário Municipal de Franca Uni-FACEF no artigo acadêmico: “**NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL: Avanços e entraves no ambiente universitário**”, sob minha responsabilidade. Foi aplicada uma pesquisa entre os docentes locados no Departamento e discentes regularmente matriculados no Curso de Ciências Contábeis do Uni-FACEF.

O objetivo deste trabalho é debater a relação do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) e as Instituições de Ensino Superior (IES) para a introdução e manutenção do formando, de Ciências Contábeis, em atividades práticas relacionadas à Receita Federal.

O artigo é fruto do Trabalho de Conclusão do Curso, de autoria do estudante: Lucas Pit Freitas Ribeiro e orientado pela Profa. Dra. Marinês Santana Justo Smith

Atenciosamente,

Lucas Pit Freitas Ribeiro
Discente do Curso de Ciências Contábeis

De acordo em 30/08/2018

Ana Cristina Ghedinj Carvalho
Coordenadora do NAF do Uni-FACEF